

Breve cenário das políticas públicas de capacitação e aperfeiçoamento de professores de matemática no Estado do Paraná na década de 60

Laura Leal Moreira¹
Universidade Federal do Paraná

Resumo: O presente trabalho analisa a história da formação do professor de matemática no estado do Paraná, tendo como objetivo principal apresentar um breve panorama historiográfico das políticas públicas de capacitação de professores de matemática, ocorridas na década de 60, nesse estado. O trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado que analisa os cursos de capacitação de matemática da Universidade Volante, proposta oferecida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com o governo do Estado, que deslocava docentes da universidade da capital paranaense para algumas cidades polo no interior do estado oferecendo cursos de capacitação para a população dos locais por onde passava.

Palavras Chaves: Educação Matemática; História da Educação Matemática; Formação de professores; Paraná.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a história da formação de professores de matemática no estado do Paraná, tendo como objetivo principal apresentar um breve panorama das políticas públicas de capacitação de professores de matemática, ocorridas na década de 60, neste estado. Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica no trabalho de Costa (2013), que tratou do aperfeiçoamento e capacitação de professores de matemática no estado do Paraná ao tempo do Movimento da Matemática Moderna, e de Vieira (2014) que buscou compreender as concepções presentes na extensão universitária produzida pela UFPR no período de 1968 à 1987.

Costa (2013), em sua tese de doutorado que tem por título “*A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no estado do Paraná, ao tempo do Movimento da Matemática Moderna – 1961 a 1982*”, desenvolvida no âmbito da Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), faz um panorama histórico das ações e características dos cursos de aperfeiçoamento e capacitação desenvolvidos no período do Movimento da Matemática Moderna no Brasil, pelo governo do estado do Paraná.

As políticas públicas de aperfeiçoamento e capacitação de professores no estado do Paraná apresentadas na tese de Costa (2013), e que serão discutidas com maior profundidade mais adiante, servirão de base para esse estudo pois o período de análise utilizado por ele abrange a década de 60, período que o presente trabalho pretende averiguar. Além disso pode-se dizer que este trabalho possa atuar em complemento com a tese referida, visto que irá

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM), Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: lauraamoreira@gmail.com

apresentar alguns outros cursos de aperfeiçoamento e capacitação de professores que não foram mencionados na mesma.

Vieira (2014) em sua dissertação denominada *“Extensão Universitária: concepções presentes na formalização, em propostas e práticas desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná (1968-1987)”*, desenvolvida no âmbito da UFPR, traz uma investigação que apresenta as concepções norteadoras presente nos processos de formalização de propostas extensionistas², bem como a apropriação destas práticas, desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná no período da ditadura militar.

Na dissertação escolhida para análise, Vieira (2014) além de explicar os processos de apropriação de práticas extensionistas, apresenta algumas atividades de extensão desenvolvidas pela Universidade Federal do Paraná das quais destaco os cursos de Verão e a Universidade Volante.

Os Cursos de Verão, foi uma atividade proposta pela Universidade Federal do Paraná no início da década de 60 e que tinha por objetivo atender a reivindicações de associações e de órgãos públicos que solicitavam atualização formativa (VIEIRA, 2014). Estes cursos eram desenvolvidos nos meses de janeiro e fevereiro nas dependências da UFPR e eram denominados cursos de caráter especial.

A Universidade Volante, segundo Vieira (2014), foi uma iniciativa da UFPR que também buscava atender as reivindicações regionais do estado, levando a Universidade até aqueles que não podiam vir a ela, e foi apresentada no contexto da dissertação de Vieira, em virtude do entendimento da autora de que esta atividade é considerada marco inicial para formulação de políticas institucionais na UFPR e posteriormente em âmbito nacional, de Extensão Universitária³.

Ambas práticas, os Cursos de Verão e a Universidade Volante, não apresentam em seus registros denominações como atividades de extensão, mas são enquadrados por Vieira (2014) como atividades extensionistas da UFPR, em virtude dos formatos e funções por eles apresentados, mostrando-se em consonância com a definição de Extensão Universitária⁴ da época.

O trabalho de Vieira (2014) justifica-se como escolha bibliográfica por compreender parte da década de 60, período que delimito para esse recorte, e também por apresentar outro olhar sobre a Universidade Volante, diferente do que proponho neste trabalho pois a enxergo como uma política pública.

Para começarmos a falar sobre o tema deste trabalho preciso me fazer entender sobre o que considero como política pública. Segundo Mindiate (2015), hoje no Brasil uma

² Extensionista: Este termo é derivado de Extensão Universitária, sendo entendido como uma prática ou uma ação da Extensão Universitária (VIEIRA, 2014).

³ Extensão Universitária: Segundo Vieira(2014), a Extensão Universitária é ação de estender os conhecimentos universitários para além dos muros da Universidade.

⁴ Extensão Universitária na UFPR: O formato de extensão presente na Universidade Federal do Paraná, na década de 60, tinha o objetivo de divulgar a cultura, o conhecimento e a técnica para a comunidade. (VIEIRA, 2014)

política pública pode ser entendida como a resposta (ou não) do Estado, para uma demanda social, um apelo coletivo da comunidade, ou como uma solução para um problema que o próprio Estado enxerga, não necessariamente oriunda de reivindicações da população. Tomando como base essas afirmações, entendo por políticas públicas para a formação e capacitação de professores, uma ação do governo ou em parceria com o mesmo, que tem como objetivo oferecer cursos e capacitações de aperfeiçoamento para professores que atuam ou pretendem atuar.

Entretanto vale ressaltar que em meados da década de 60, os cursos sejam eles de capacitação, aperfeiçoamento ou atualização, que eram oferecidos pelo Estado e âmbito nacional para a população não tinham por denominação o termo Políticas Públicas, sendo um anacronismo considera-los dessa forma. Contudo, nesse texto irei me apropriar do termo Políticas Públicas em virtude dos moldes dos cursos que serão apresentados, com o intuito de fazer-se claro para o leitor que tipo de curso decidi investigar. Para tanto, os cursos abrangidos nesse trabalho, todos eles, são provenientes de demandas sociais que permeavam o estado do Paraná na década de 60.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ

A formação de professores a nível superior no Brasil iniciou-se tardiamente. Na década de 30 os cursos de Licenciatura foram rearranjados com o Estatuto das Universidade Brasileiras, sendo alocados dentro das Faculdades de Filosofia Ciências e Letras (FFCL), as quais tinham como um dos objetivos oferecer cursos de formação de professores para o Ensino Secundário (MARTINS-SALANDIM, 2012).

A pouca oferta de cursos de licenciatura no país tornou-se um problema mais grave a partir de 1942, quando foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Secundário (Reforma Capanema), instituindo um Ensino Secundário com dois ciclos, um primeiro ciclo de quatro anos (ginásial) e o segundo ciclo de três anos, nas modalidades clássico e científico, o que provocou um aumento significativo de estudantes no Ensino Secundário. Baraldi e Gaerner (2010) afirmam que em entre os anos de 1932 e 1954 o crescimento do número de estudantes foi de cerca de 500% enquanto que a formação do professorado atuantes na escola secundária não havia crescido exponencialmente da mesma maneira.

Uma alternativa encontrada pelas autoridades da época para “acelerar” a formação de professores que atuariam no ensino secundário no Brasil, foi a política pública denominada Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), que dentre suas ações promovia os Exames de Suficiência, nos quais o Ministério da Educação (MEC) organizava cursos preparatórios e uma prova que, uma vez aprovado, oferecia ao candidato o registro profissional que o autorizava a lecionar em cidades onde não houvessem faculdade de Filosofia. (BACKES; GAERTNER, 2007).

No estado do Paraná, o enfrentamento do problema da falta de professores, estava acontecendo desde 1938 com fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (FFCL-PR) e, especificamente de professores de matemática a partir de 1940, quando foi

autorizado o Curso de Matemática e reconhecido pelo Decreto n. 10. 908 em 1942 (WOLSKI, 2007). No entanto no início da década de 60 também se encontram vestígios da atuação da CADES na formação do professor de matemática paranaense, sendo encontrados registros de cursos nas cidades de Curitiba e Londrina (COSTA, 2013).

Na década de 60 as ideias que vinham sendo difundidas pelo governo paranaense era a de que o sistema educacional deveria adequar-se ao desenvolvimento econômico do Estado e, para isso, viu-se necessário criar e produzir políticas públicas de atualizações e cursos de aperfeiçoamento para os professores. Para efetivar estas ações foram lançadas as Semanas Educacionais, alçando o número de 30 municípios do estado do Paraná. Nessa época o orçamento destinado a educação no Estado chegou a 30% do total (COSTA, 2013).

Ainda em meados da década de 60 a preocupação com o Ensino Industrial também teve privilégios de ações de aperfeiçoamento e capacitação, porém com iniciativas voltadas a cidades maiores do interior do Estado. Costa (2013), afirma que em relação ao Ensino Superior as políticas de aperfeiçoamento resumiram-se em novas aparelhagem para as instituições.

Uma política pública que promoveu cursos de capacitação para professores, mais especificamente para professores do Ensino Primário, no Estado, foi o Programa de Assistência Brasileiro e Americano ao Ensino Elementar (PABAE). Este programa foi fruto de um acordo entre o Brasil e a United States Operation Mission to Brazil, e tinha como objetivo principal a melhoria do Ensino Primário. Este acordo teve início em 1956 com término em 1961, porém foi renovado e se estendeu até meados de 1964. A sede de sua organização estava alocada no Instituto de Educação de Minas Gerais, em Belo Horizonte, e o órgão responsável por sua promoção o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) (COSTA, 2013).

Além disso de acordo com Costa (2013) o PABAE possibilitou o treinamento de professores brasileiros no Estados Unidos durante um ano, além da distribuição de materiais de apoio para que estes professores quando retornassem, pudessem aplicar estes conhecimentos no Brasil. Entretanto o PABAE não teve uma ação refletida nas escolas brasileiras visto que os problemas ocorridos na sala de aula brasileira, não eram discutidos nos cursos dessa iniciativa, em virtude das discussões e aulas terem como base a sala de aula de escolas americanas.

Ainda sobre os primeiros anos da década de 60, sabe-se que no período de 1961 a 1965, a programação e a organização de cursos de aperfeiçoamento do professor, no estado do Paraná, ficavam sob o encargo do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE). O CEPE, teve grande parte de sua ação voltada para o Ensino Primário e em relação ao Ensino Médio têm-se registros de cursos relacionados com a disciplina de Matemática, com a temática da Matemática Moderna, tendo como palestrante Osvaldo Sangiorgi⁵ (COSTA,2013).

⁵ SANGIORGI, Osvaldo. Professor, presidente do GEEM, divulgador e implementador do Movimento da Matemática Moderna no Brasil (LIMA, 2006).

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ESTADO DO PARANÁ

No estado do Paraná, além dos cursos já mencionados de caráter formativo, mas não específico da área de matemática, foram encontrados indícios da atuação do Grupo de Estudos do Ensino de Matemática (GEEM) na capacitação de professores que ensinavam matemática nesse estado. Essa contribuição deu-se por intermédio do Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino da Matemática (NEDEM), que atuou promovendo palestras e cursos sobre a modernização no Ensino de Matemática.

O GEEM tinha sua sede localizada na cidade de São Paulo e iniciou a participação na capacitação e aperfeiçoamento dos professores no estado do Paraná, com 24ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, organizada pelo NEDEM. Nesta reunião houve a realização de aulas com demonstrações que abordavam os conteúdos de Geometria Dedutiva, Matrizes, sobre o ensino da Matemática no Ensino Secundário, além de palestras sobre a modernização do Ensino da Matemática. Dentre os professores ministrantes estavam Manhúcia Liberman⁶, Ruy Madsen Barbosa⁷, Osvaldo Sangiorgi e Ubiratan D'Ambrósio⁸ (LIMA, 2006).

Os Cursos promovidos pelo GEEM tinham como objetivo a formação matemática do professor, apresentando conceitos relacionados ao Movimento da Matemática Moderna (MMM). Orientações relacionadas a didática eram quase inexistentes nestas aulas. Além do estado do Paraná, outros estados brasileiros também foram palco cursos promovidos pelo GEEM como é o caso do Rio Grande do Sul, em 1965, além dos estados do Ceará, Bahia, Alagoas Minas Gerais e Mato Grosso.

De acordo com Costa (2013) em meados da década de 60 alguns cursos desenvolvidos por autores de livros didáticos também foram promovidos, destinados aos professores do Ensino Primário e Secundário e, tinham como objetivo assim como o GEEM difundir os princípios de Matemática Moderna que estavam começando a surgir no contexto escolar. Esses cursos também tiveram algumas edições promovidas pelo GEEM e atingiram um número grande de professores chegando a marca de 700 professores distribuídos em várias regiões do estado.

Já sobre o Ensino de Matemática Moderna têm-se registros de cursos no estado do Paraná ministrados por Luiz V. Cavalcante⁹. Esses cursos contaram com a participação de cerca 900 professores nas edições que começaram em 1968 e se estenderam até 1970. A

⁶ LIBERMAN, Manhúcia. Professora reconhecida na cidade de São Paulo, membro do GEEM e autora de livro didático (LIMA, 2006).

⁷ BARBOSA, Ruy Madsen. Professor que também atuou como membro do GEEM, e atualmente é professor titular do Centro Universitário de Araraquara. (Currículo Lattes, disponível em <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4701993D0>>. Acesso em: 17 jun. 2016)

⁸ D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Bandeirante de São Paulo/UNIBAN. Ubiratan também foi um dos membros atuantes do GEEM (LIMA, 2006).

⁹ CAVALCANTE, Luiz V. Cavalcante Segundo Pinto, Almeida e Dinis (2007), o professor Luiz realizou estágio no exterior sobre Matemática.

coleção que serviu de inspiração para esses cursos era destinada ao ensino de séries iniciais e tinha por título “Ensino Moderno de Matemática” (COSTA, 2013).

Além das ações isoladas sobre a capacitação de professores de matemática, sobretudo em relação a conteúdos disseminados pelo MMM, um importante núcleo no cenário paranaense foi o NEDEM. O NEDEM surgiu no início da década de 60 sendo uma ação de um grupo de professores interessados em estudar sobre o Ensino de Matemática. O Núcleo tinha como sede o Colégio Estadual do Paraná e como coordenador o professor Osny Antonio Dacol¹⁰. Como uma ação importante deste projeto destaco a produção de coleções de livros didáticos destinados ao Ensino de Matemática.

As coleções de livros produzidas pelo NEDEM inicialmente tinham como público alvo professores e alunos do Ensino Ginásial. Posteriormente, com o decorrer do projeto, livros destinados aos professores e alunos do Ensino Primário também foram desenvolvidos. Esta ação do NEDEM pode ser destacada em virtude da quantidade de livros produzidas onde a tiragem dos mesmos no período de 1967 a 1977 chegou a atingir aproximadamente 205.000 livros.

Entretanto não só de produção de livros se consagravam as ações do NEDEM. Cursos de Capacitação e treinamento para professores também foram oferecidos pelo NEDEM. Estes cursos ocorreram entre os anos de 1967 e 1968, contavam com o patrocínio da Fundação Educacional do Paraná (FUNDEPAR) e justificavam-se pela adoção das coleções de livros didáticos pelas escolas públicas fazendo com que fossem necessários Cursos para os professores para a utilização deste material em sala de aula.

Esses cursos oferecidos pelo NEDEM atingiram uma grande quantidade de municípios no interior do estado do Paraná, a fim de apresentar ideários do Movimento da Matemática Moderna e de capacitar e treinar os professores. Algumas cidades tais como Cruzeiro D’ Oeste, Realeza, Santo Antônio do Sudoeste, Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Jacarezinho, Apucarana, Londrina, Foz do Iguaçu, Medianeira, Céu Azul, Paranaguá, Palmas e Maringá contaram com estes cursos (SEARA, 2005).

Os cursos de treinamento do NEDEM eram oferecidos uma edição por cidade e aconteciam durante feriados ou férias escolares. Além do atendimento nos cursos, os professores autores dos livros e palestrantes tiravam dúvidas que surgissem sobre o material também por telefone. Segundo Seara (2005) os professores das regiões interioranas tinham muita dificuldade na utilização de materiais concretos e livros didáticos pois os mesmos ainda não entendiam o que era esse “Ensino Moderno de Matemática”, logo os cursos oferecidos tinham o propósito a ajuda ao professor que estava interessado em melhorar a sua prática. Têm-se registro que estes cursos deixaram de ser realizados no início da década de 70, e atribui-se a este fato a falta de recursos financeiros disponíveis para esse tipo de capacitação.

Todavia apesar dos inúmeros cursos promovidos pelo NEDEM, GEEM e pela CADES, a falta de professores ainda era um problema bastante presente no interior do estado,

¹⁰ DACOL, Osny Antonio. Na década de 60, o professor foi coordenador de Matemática do Colégio Estadual do Paraná, coordenador do Grupo NEDEM, autor e coordenador da coleção “Ensino Moderno da Matemática”. (PINTO, 2006).

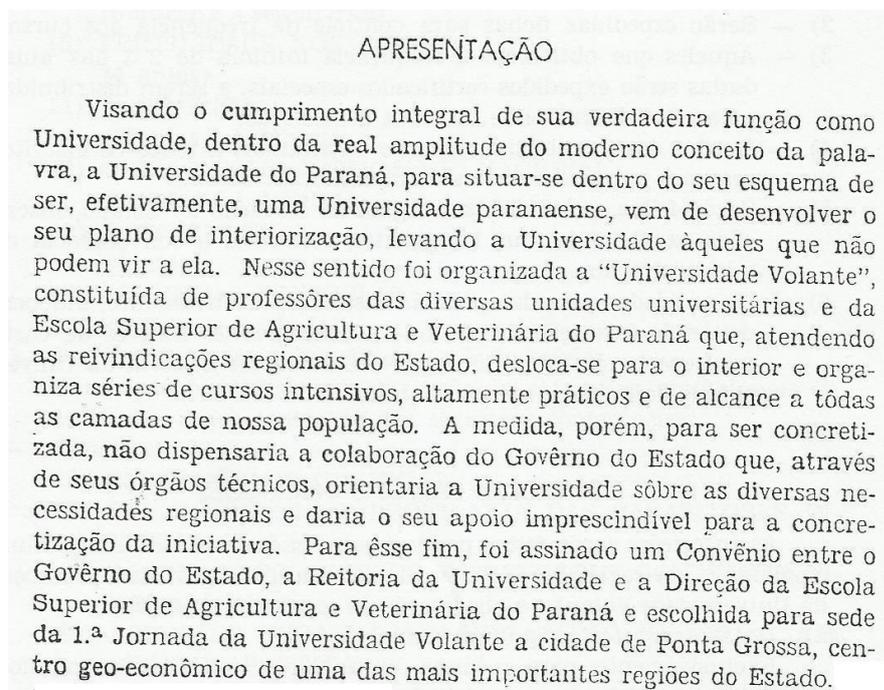
pois os cursos geralmente eram oferecidos em cidades em torno da capital paranaense. Neste sentido a Universidade Volante foi uma importante iniciativa da Universidade Federal do Paraná (UFPR) relativa a interiorização dos cursos de capacitação e aperfeiçoamento.

UNIVERSIDADE VOLANTE E A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DO PARANÁ

A Universidade Volante foi um projeto da Universidade Federal do Paraná (UFPR) organizado pelo Departamento de Educação e Cultura da UFPR, com o apoio da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, que, com a colaboração do governo do Estado e municípios deslocava a Universidade da capital para algumas cidades-polo da região com o intuito de levar a orquestra sinfônica da Universidade, promover cursos e prestar serviços as regiões por onde passava priorizando a interiorização universitária, levando a Universidade até aqueles que não poderiam vir a ela (UNIVERSIDADE DO PARANÁ, 1960-1961)

A primeira promoção da Universidade Volante deu-se em 1961 e abaixo segue uma apresentação desse projeto que fora divulgada na época.

Figura 1 - Primeira promoção da universidade volante (1961)



Fonte: Universidade do Paraná, Primeira Promoção. (Universidade Volante, 1961, Programação Geral, p. 2 *apud* Vieira, 2014)

É entendido por Vieira (2014) que o conceito moderno de Universidade, na referida época, significava evidenciar a necessidade de articular a Universidade aos problemas que interessavam a população e ao processo de desenvolvimento do Estado, procurando e participando de soluções para estas situações, o que hoje pode ser entendido como uma política pública, visto que a Universidade estava propondo soluções para problemas de demandas sociais.

A Universidade Federal do Paraná em seu anuário de 1960-1961 destaca a Universidade Volante como uma atividade pioneira de interiorização da Universidade e apresenta seus objetivos:

- Democratização da Universidade – que se concretiza quando ela abre suas portas ao povo.
- Desenvolvimento cultural e técnico das populações do interior do Estado – através de cursos de atualização e orientação, altamente práticos e ao alcance de todas as camadas do povo, que atendam aos reclamos e reivindicações regionais.
- Motivação para o desenvolvimento cultural – encaminhando a cultura para todas as partes em que ela se fizer necessária (UNIVERSIDADE DO PARANÁ, Anuário, 1960-1961, p.120)

Têm-se registro de que esse projeto contemplou uma grande quantidade de municípios, desenvolvendo cursos sobre alguns temas específicos, os quais eram selecionados de acordo com o interesse de cada município contemplado. Além disso, os cursos da Universidade Volante eram divididos em Cursos de Inscrição Livre e Popular, nos quais poderia se inscrever qualquer tipo de público, Cursos Eletivos e Cursos Profissionais, destinados a um público especificamente definido. As inscrições destes, poderiam ser feitas nas prefeituras dos municípios e aos participantes que tivessem frequentado dois terços das aulas recebiam certificados de participação (VIEIRA, 2014).

Além disso sabe-se que os cursos geralmente atendiam a solicitações das comunidades. A Universidade então selecionava as áreas correspondentes e posteriormente encaminhava as solicitações para as respectivas Coordenadorias da Universidade para que elas selecionassem os professores que participariam daquela promoção da Universidade Volante. As comunidades, no entanto, também precisavam se preparar para receber os cursos, geralmente com salas de aulas improvisadas utilizando salões paroquiais e ginásios para os sediarem. Cada promoção da Universidade Volante durava em média de quatro a cinco dias e sabe-se que a primeira Universidade Volante abordou algumas temáticas das áreas de medicina, administração, agricultura, veterinária, urbanismo, pedagogia e didática (UNIVERSIDADE DO PARANÁ, 1960-1961).

Abaixo segue tabela com os dados estatísticos da primeira promoção da Universidade Volante, contando o número de municípios envolvidos, número de inscrições, frequência.

Figura 2: Dados estatísticos relativos a primeira promoção da universidade volante

INSCRIÇÕES E FREQUÊNCIAS
I — Resumo por Município:

| Municípios | Inscrições | Frequências | Faltas | % de frequência |
|------------------------|--------------|--------------|------------|-----------------|
| Ponta Grossa | 2.958 | 2.281 | 677 | 77,1 |
| Imbituva | 147 | 84 | 63 | 57,1 |
| Ipiranga | 96 | 66 | 30 | 68,8 |
| Irati | 38 | 34 | 4 | 89,5 |
| Castro | 155 | 85 | 70 | 54,8 |
| Piraí do Sul | 65 | 50 | 15 | 73,8 |
| Palmeira | 27 | 22 | 5 | 81,5 |
| Rebouças | 23 | 18 | 5 | 78,3 |
| Reserva | 27 | 25 | 2 | 93,0 |
| Tibagi | 65 | 42 | 23 | 64,6 |
| Teixeira Soares | 14 | 13 | 1 | 92,9 |
| Curitiba | 7 | 7 | — | 100,0 |
| Jaguariaíva | 1 | — | 1 | — |
| Guarapuava | 1 | — | 1 | — |
| Sengés | 2 | 1 | 1 | 50,0 |
| Arapoti | 1 | 1 | — | 100,0 |
| T O T A L | 3.627 | 2.729 | 898 | 78,3 |

Fonte: Universidade do Paraná, Anuário (1960- 1961, p.125)

Nesse trabalho falaremos um pouco mais sobre os cursos que eram oferecidos pela Universidade Volante, pois esta ação também é relatada como um programa de capacitação de professores do estado do Paraná. Estes cursos tinham a intenção de socializar entre os professores do ensino secundário temas que eram abordados nas aulas dos cursos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da UFPR (PINTO, 2013). É reconhecido por Pinto (2013) que a Universidade Volante se tratava de um projeto arrojado que previa durante os anos sessenta sanar a carência de professores para a escola secundária no estado, pois a maioria dos professores do Ginásio e do Colégio eram profissionais de outras áreas do conhecimento, não licenciados.

Um vestígio da atuação da Universidade Volante como capacitação de professores pode ser vista na tabela abaixo a qual indica o número de participantes por tema e sua respectiva frequência. Pode-se perceber que a temática que obteve maior número de inscritos foi a temática de Didática e Pedagogia.

Figura 3: Dados estatísticos relativos a primeira promoção da universidade volante

| II – Resumo por Tema: | | | | |
|-----------------------------|--------------|--------------|------------|-----------------|
| Temas | Inscrições | Frequências | Faltas | % de frequência |
| Medicina | 232 | 191 | 41 | 83,6 |
| Administração | 623 | 485 | 138 | 77,8 |
| Urbanismo e Saneamento . | 93 | 68 | 25 | 73,1 |
| Agricultura e Veterinária . | 1.102 | 781 | 321 | 70,9 |
| Didática e Pedagogia | 1.577 | 1.204 | 373 | 76,3 |
| T O T A L | 3.627 | 2.729 | 898 | 78,3 |

Fonte: Universidade do Paraná, Anuário (1960- 1961, p.125)

Especificamente sobre os cursos de capacitação oferecidos pela Universidade Volante ainda que são poucos os aspectos conhecidos, tendo sido localizados apenas os trabalhos de Vieira (2014), Pinto (2013), Bayer (?), e alguns dados já apresentados oriundos dos Anuários da Universidade Federal do Paraná, mas, reconhece-se que foi um importante programa de capacitação de professores sendo um indício disso os números mostrados nas tabelas já apresentadas.

Sabe-se que a última promoção da Universidade Volante ocorreu no ano de 1970 e que decorreria este fim em virtude da falta de recursos financeiros. A Universidade Volante foi tratada por muitos, como já demonstrado, por um projeto pioneiro da extensão universitária da UFPR e anos mais tarde também viria a servir de modelo inicial para outras práticas extensionistas a nível nacional, tais como o Projeto Rondon¹¹ (VIEIRA, 2014).

O trabalho que está sendo apresentado aqui é um recorte de um trabalho maior que ainda está em andamento. Tem-se como objetivo principal desse trabalho maior, produzir explicações a respeito dos cursos de matemática oferecidos pela Universidade Volante, identificando os municípios que ocorreram, reconhecendo os processos para a seleção dos temas abordados dentro das aulas, apontando o público alvo, assinalando as práticas ministradas pelos professores em sala de aula, a quantidade de professores contemplados com o curso, além de outros aspectos à respeito do assunto.

Neste momento o trabalho encontra-se em fase exploratória, tendo sido localizada uma breve menção no capítulo de Pinto (2013) sobre os cursos de capacitação relacionados com a matemática da Universidade Volante, contudo, alguns personagens já foram

¹¹ Projeto Rondon. O projeto tem por objetivo a integração das regiões economicamente carentes, através do intercâmbio de estudantes de todas as regiões do Brasil (VIEIRA, 2014).

identificados como é o caso da professora Zélia Milléo Pavão¹², responsável por coordenar esses cursos e com a qual estamos em trâmites de agendamento de uma entrevista buscando a produção de fontes orais, e a professora Neuza Bertoni Pinto¹³, professora que na época de atuação da Universidade Volante participou destes cursos como aluna e com a qual já foi possível realizar uma entrevista.

Tratando especificamente do que se têm como ações futuras, pretendo localizar demais professores de matemática, que participaram das capacitações relacionadas com a matemática oferecidos pela Universidade Volante ou estiveram envolvidos em ações direcionadas a estes cursos, a partir dos primeiros personagens localizados, buscando produzir fontes orais, utilizando os parâmetros metodológicos da história oral, mais especificamente da História Oral¹⁴ praticada pelo GHOEM, na vertente da história oral temática, para explicar estes processos.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar um breve panorama das políticas públicas, sobre a forma de cursos de capacitação de professores de matemática no estado do Paraná, na década de 60, realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica no trabalho de Costa (2013) e Vieira (2014), com o intuito de mostrar algumas articulações que os professores na época faziam em busca do aperfeiçoamento. Além disso o trabalho procurou apresentar a Universidade Volante também como uma articulação importante do estado do Paraná, para sanar a falta de professores existente naquela década no estado. Enxergar os cursos de aperfeiçoamento apresentados, como políticas públicas fez-se necessário, em virtude da não-classificação dada a estes cursos no período de sua existência, o que também mostra como os movimentos que ocorrem no país sejam eles ações de capacitações, aperfeiçoamentos, formações, podem/são vistos e entendidos por muitas formas de apropriação.

Por fim espera-se que com a conclusão deste trabalho, ou seja, ao conseguir realizar o mapeamento dos cursos de matemática oferecidos pela Universidade Volante, contribuir com a historiografia da matemática no estado do Paraná. Preencher esta lacuna, colabora com a explicação de mecanismos de profissionalização docente no interior do estado.

¹² PAVÃO, Zélia Milléo. Atualmente é professora Adjunta IV da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Na referida época do trabalho, foi coordenadora dos cursos de matemática oferecidos pela Universidade Volante e integrou o Conselho Estadual de Educação do Paraná (PINTO, 2013).

¹³ PINTO, Neuza Bertoni. Atualmente é professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

¹⁴ Recomenda-se Garnica (2007) para melhor compreensão da História Oral praticada pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática.

REFERÊNCIAS

- BACKES, T; GAERTNER, R. Educação e memória: inventário das obras publicadas na área de matemática pela campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário (CADES). **Dynamis**. n. 13, vol. 1, p. 21-28, out./dez. 2007.
- BARALDI, I. M.; GAERTNER, R. Contribuições da CADES para a Educação (Matemática) Secundária no Brasil: uma Descrição da Produção Bibliográfica (1953-1971). **Bolema**, Rio Claro, v. 23, n. 35, p. 159-183, abr. 2010.
- BARBOSA, A. A. S. **Modelagem Matemática: relatos de professores**. 2012. 378 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências e Educação Matemática, Setor de Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- BAYER, G. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**. Disponível em: <http://www.germanobayer.pro.br/projetos/1c_CINQUENTENARIO.htm>. Acesso em: 21 set. 2015.
- COSTA, R. R. **A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no estado do Paraná ao tempo do Movimento da Matemática Moderna-1961 a 1982**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2013. v. 1.
- GARNICA, A.V.M. **Manual de História Oral em Educação Matemática: outros usos, outros abusos**. In: SNHMat-SBHMat, 2007.
- LIMA, F. R. **GEEM . Grupo de estudos do ensino da matemática e a formação de professores durante o movimento da matemática moderna no Brasil**. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- MARTINS-SALANDIM, M. E. **A interiorização dos cursos de Matemática no estado de São Paulo: um exame da década de 1960**. 2012. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro, 2012.
- MINDIATE, M. J. **Uma compreensão da Alfabetização Matemática como Política Pública no Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa**. 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) - Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- PINTO, N. B.; FERREIRA, A. C. O movimento paranaense de matemática moderna: o papel do NEDEM. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 18, p. 113-122, maio/ago. 2006.
- PINTO, N. B.; ALMEIDA, A. F.; DINIS, M. A. Saberes docentes para o ensino da matemática moderna. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 8, 2007. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/index1.htm>>. Acesso em: 7 jun. 2016.
- PINTO, N. B.. Zélia Milléo Pavão: uma educadora matemática paranaense. In: VALENTE, W. R. (Org.). **Educadoras Matemáticas: Memórias, Docência e Profissão**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. – (Coleção história da matemática para professores), p. 399-410.

SEARA, H. F. **Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino da Matemática – NEDEM – ‘Não É Difícil Ensinar Matemática’**. 2005. 552f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

UNIVERSIDADE DO PARANÁ. **Anuário da Universidade Federal do Paraná**. 1960-1961. Curitiba – PR

VIEIRA, C. S. **Extensão Universitária: concepções presentes na formalização, em propostas e práticas desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná (1968-1987)**. 2014. 290 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

WOLSKI, D. T. R. M. **O movimento das reformas curriculares da licenciatura em matemática da Universidade Federal do Paraná: algumas referências ao conhecimento pedagógico do conteúdo**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.